

Abrem-se as cortinas e começa o espetáculo!

Contribuição de BestLap
10 de janeiro de 2007

O Rali Dakar abre a temporada 2007 do automobilismo mundial. Em sua 29ª. edição, o Dakar -como é conhecido o evento- não foi o primeiro nem é o mais tradicional rali de aventura, mas ganhou proporções gigantescas e se tornou o mais conhecido do mundo de sua categoria. As causas?

Podemos especular que uma das causas seja a aura existente em torno da aventura da “colonização” não concretizada do continente africano por parte dos colonizadores europeus. Além disso, também entram como fatores o desafio “intransponível” de se atravessar o deserto do Saara –ampliado com as mortes dos competidores, que dão um certo “glamour” mórbido para a prova.

Mas o fato é que o Dakar virou o maior evento desta categoria -batizada pela FIA pela alcunha de Rali Cross-Country. Sem cometer nenhum exagero, é o sinônimo deste tipo de competição em todo o mundo. Aqui no Brasil, o Rali dos Sertões é um similar que se popularizou muito nos últimos anos, mas ainda não chega aos pés da competição africana em termos de popularidade.

O Rali Dakar não faz parte do calendário do mundial da FIA da categoria, apesar de ser a grande competição desta categoria. Um dos motivos alegados –que também é alegado pela organização do Rali dos Sertões, diga-se de passagem-, é que as exigências da FIA são muito grandes, e que o retorno não seria vantajoso. Por outro lado, porém, a categoria de motos faz parte do calendário da FIM, valendo pelo campeonato mundial.

Claro que este tipo de competição não é um mar de rosas. Os críticos deste tipo de prova dizem que esta “aventura” de ricos e famosos passando por alguns dos lugares mais pobres do mundo apenas mostra a discrepância do estilo de vida dos dois mundos (enquanto alguns passam com carros que podem chegar a valer centenas de milhares de dólares, alguns dos espectadores não sabem o que comerão no dia seguinte)... Além disso, são sempre citados o risco desnecessário a que a população local está sujeita -e, para reforçar estas críticas, anualmente existem informações de óbitos entre os locais. Além disso, há a preocupação com o meio-ambiente (já que uma caravana de mais de 300 veículos passando em alta velocidade e queimando combustível a rodo não é exatamente algo que se pode dizer que seja ecologicamente correto).

Sobre a competição deste ano, pode-se dizer que os favoritos não mudaram muito, apesar de não se poder dizer que a competição está certa... Entre os carros, os favoritos são os Pajero, da Mitsubishi, que estão invictos neste milênio. Assim, nomes como o campeão do último ano Luc Alphand, além de Nani Roma, Stephane Peterhansel e Hiroshi Masuoka, constam da lista de favoritos ao título.

Porém, os competidores de outros fabricantes estão mais fortes, e as informações da imprensa européia dão conta que as equipes da Volkswagen e da BMW poderão, inclusive, brigar pela vitória com os carros japoneses. Com isso, nomes como os dos campeões do WRC, Carlos Sainz e Ari Vatanen, além do sul-africano Guinier de Villiers (da Volkswagen), e da campeã do Dakar 2001, Jutta Kleinschidt e de Nasser Al Attiyah, vice-campeão do PWRC (campeonato mundial de Rali da categoria N-4, uma abaixo da principal).

Os brasileiros que disputam a categoria são as duplas Klever Kolberg / Leonardo Bampi, Riamburgo Ximenez /Lourival Roldan e Paulo Nobre / Felipe Palmeiro. Todos eles são figurinhas carimbadas no rali nacional, e tem experiência prévia na competição. Porém, a grande ambição dos pilotos será chegar a Dacar, ou, no máximo, brigar por alguma posição de destaque –como uma vitória nas respectivas categorias-, sem ambições de vitória na classificação geral.

Na categoria motos, os favoritos são os integrantes das equipes oficiais da KTM, Repsol e Gauloises Assim, o campeão deve estar entre um destes quatro nomes: Cyril Despres, Marc Coma, Isdre Esteve Pujol e Giovanni Sala. Caso aconteça uma grande surpresa, e nenhum dos citados ganhe, nomes como o de David Fretigné (da Yamaha) e o brasileiro Jean Azevedo (KTM não oficial) ganham força. Porém, surpresas assim são raras no Dakar. Nesta categoria também competem os brasileiros Sylvio Barros, Dimas Mattos e Carlos Ambrósio. Mas, como iniciantes, devem ter como meta apenas a chegada em Dacar.

Entre os caminhões há poucas informações. Mas não há grandes novidades, o que leva a crer que os favoritos serão os caminhões russos da Kamaz. Assim, Vladimir Chaguin desponta como o grande nome da prova, e muito provavelmente será o vencedor da prova. O brasileiro André Azevedo corre com um caminhão tcheco da Tatra, mas não é um dos grandes favoritos à vitória.

(NR. Adaptação do texto original publicado no site BestCars)